A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO

JAQUELINE ROSANA CARMONA NAVARRO

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral evidenciar a importância das Tecnologias da Informação e comunicação (TICS) como ferramentas pedagógicas que contribuem para o ensino de educandos com o Transtorno do Espectro Autismo (TEA), com o objetivo específico a conceitualização das ferramentas pedagógicas e suas tecnologias como recursos que possibilitam desenvolver educandos com TEA no processo de ensino aprendizagem a partir da interação tecnológica. Tais recursos e ferramentas proporcionam ao educador diversificadas maneiras de atribuir o ensino por meio da participação e da interação dos educandos utilizando as TICS como ferramentas que complementam a aprendizagem juntamente com as demais ferramentas utilizadas em sala de aula, como livros e cadernos. Compreendendo que algumas das demandas existentes para educandos com TEA são os desafios existentes na interação social, e os desafios de utilização de recursos que podem não ser tão estimulantes, pouco atrativos ou até mesmo aversivo para estes, uma vez que algumas das realidades vividas por quem tem o Espectro é o de interesse restrito, e a pouca ou nenhuma interação social, ou seja, a possibilidade de não haver interação com recursos comuns de sala de aula ou em participar de atividades que necessitem de interação entre outros participantes presentes faz com que se busque novos meios para que o ensino seja aplicado, com isso utilizar TICS nas dinâmicas de ensino possibilitam uma composição mais atrativa de recursos geradores de interação e participação do educando contribuindo para que o conhecimento seja aplicado com maior diversidade de recursos geradores de desenvolvimento.

PALAVRAS CHAVES: Ferramentas – Tecnologia – Aprendizagem – TEA.

INTRODUÇÃO

As ferramentas pedagógicas são recursos que proporcionam interação entre educadores e educandos, tendo o objetivo específico de colaborar com o processo de ensino a partir de recursos que os estimulem a interação, a criatividade, contribuindo também com a socialização entre os educandos e no desenvolvimento destes no processo de ensino aprendizagem baseado na compreensão do conteúdo proposto, estimulando a participação e promovendo dinâmicas de aprendizagem construídas a partir dos recursos físicos ou digitais favorecendo o ensino.

No entanto não pode ser negada a importância de que as ferramentas digitais ocupam no cotidiano da sociedade e na sua contribuição do seu desenvolvimento. Assim as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) surgem como ferramentas que possibilitam agregar valores ao conhecimento proposto no ambiente escolar, melhorando e inovando o processo de ensino, com dinamismo e conteúdo que despertam o interesse e a curiosidade pelo que está sendo desenvolvido (CARNEIRO, 2017, p. 4).

O uso de ferramentas pedagógicas se faz importante por possibilitar uma interação a partir de um recurso, de um meio onde o educando está a se desenvolver e o educador lecionando e contribuindo para o desenvolvimento proposto do ensino, partindo da veracidade de que a tecnologia está presente em todos os lugares e sendo reconhecida como uma ferramenta que agrega e transforma, modificando as maneiras que as interações e as informações ocorrem, se observa a necessidade de te-la em ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento dos educandos e permitindo a estes maiores possibilidades de comunicação e interação (GERALDI, et al. 2017).

A maneira que a aprendizagem ocorre para um educando com TEA é distinta da maneira que um educando sem o transtorno ocorre, com isso as TICS utilizadas como ferramentas pedagógicas de maneira coerente a necessidade do educando possibilitam o melhoramento do ensino diante das suas necessidades e da percepção do seu ambiente externo, a interação com o meio e a interação social reduzida faz com que

os caminhos para o ensino sejam conduzidos conforme suas capacidades existentes, podendo ser expandidas a novas capacidades quando utilizada as TICS como recursos agregadores para o conhecimento.

Sabendo que o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por existir funções neurológicas não desenvolvidas em determinadas áreas cerebrais da criança diagnosticada, com sintomas característicos de interesse restrito, baixa ou nenhuma busca por interação social, estereotipias em movimentos e repetições oral, a utilização de recursos e ferramentas tecnológicas contribuem para a aplicação do processo de ensino aprendizagem com mais interatividade e recursos direcionados aos educandos com TEA (GAIATO, 2018, p. 4-5).

Por vezes, a baixa interação social ou a sua inexistência é prejudicial para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, as estereotipias como os movimentos repetitivos com as mãos e a necessidade extrema de rotina, a rigidez para mudanças, podem ser geradoras de sofrimento e de grandes desafios na fase adulta da vida da pessoa com TEA (DSM-V, 2022, p. 62).

O uso das TICS para o processo de ensino aprendizagem de educandos com Transtornos do neurodesenvolvimento como o TEA tem a função de estimula-las ao conhecimento por meio da interação com os recursos, proporcionando atividades que contribuam para o ensino lecionado pelo educador em sala de aula, mas também contribuindo com seu desenvolvimento cognitivo, motor e social, utilizando de programas de ensino com softwares e outros recursos digitais que estejam elaborados para tal finalidade, mídias audiovisuais entre outras, o propósito é o da participação e do reconhecimento da linguagem, da comunicação e da aprendizagem, uma vez que o acesso as tecnológicas estão no cotidiano, a busca por utilizar recursos que tenham o objetivo claro do ensino para o alcance do conhecimento (MAIA, 2020, p. 4).

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC'S) como ferramenta pedagógica devem ter como ponto de partida a prática de interação entre os educandos, o educador e a ferramenta disponível, sendo este uma tríade que permite a aprendizagem de maneira eficaz e interativa, utilizadas a partir de aparelhos como computadores, Smartphones, tablets entre outros dispositivos que possibilitam o acesso a recursos digitais e seus softwares voltados ao desenvolvimento da aprendizagem, permitindo a interação de maneira visual, auditiva, lógica dinâmica e estruturada, buscando a aplicação do desenvolvimento por meio da interação tecnológica (Chuí et al., 2009, citado por Castilho, 2015).

Tais ferramentas não substituem a prática do educador e sua presença em sala de aula, mas possibilita que o educador utilize-as para a elaboração de aulas onde os recursos tecnológicos proporcionam interação e acesso a conteúdo que demorariam um maior tempo para se obter, são ferramentas agregadoras utilizadas pelo educador no desejo de movimentar o ensino ao reconhecimento da tecnologia como um recurso de ensino, estimulando competências tanto no educador que necessita de se desenvolver para o conhecimento tecnológico para aplica-los aos educandos (PEREIRA, et al., 2016).

A escola faz parte de toda uma sociedade que se modifica por intermédio das tecnologias, sociedade que gera, transmiti, processa, armazena e recupera informações de forma efetiva, assim se observa a precisão da escola utilizar as TICS para o desenvolver do conhecimento, pois o avanço das tecnologias e a sua presença no cotidiano de toda sociedade tende somente a aumentar e a se manter, assim a utilização de ferramentas tecnológicas que contribui para a aprendizagem é importante no ensino como material de suporte pedagógico (GERALDI et al. 2017).

A compreensão, utilização e criação das TIC'S de modo crítico, expressivo, reflexivo e ético nos ambientes sociais, incluindo a escola, possibilita a comunicação o acesso as informações, elaborando conhecimentos, resoluções de problemas e exercendo o protagonismo e autoria de maneira pessoal e social, sua utilização deve existir e não só isso, estas devem ser compreendidas para que possibilitem a criação de ferramentas que estimulem a cognição, a interação, per-

mitindo que o educando seja protagonista e tome iniciativa a partir de atividades propostas na escola e do reconhecimento do conhecimento adquirido fora dela, se fazendo assim portador do conhecimento adquirido na escola (BRASIL, 2018).

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é caracterizado como um transtorno global, que tem sua definição como distúrbios de deficiência podendo variar de leve a grave, definidos em aspectos da comunicação social e nos comportamentos/ interesses, de maneira repetitiva e restritiva da comunicação e sociais, variando nos graus de complexidade e severidade (DSM-V, 2022, p. 38),

A legislação vigente aponta o direito da educação para crianças com neurodiversidades conforme descrito na Lei 9.394 de 1996 (Brasil, 1996), que descreve no capítulo V como Educação Especial, em que defende a educação para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo quando necessário serviço de apoio especializado conforme a necessidade, com currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização especifica para atender os educandos, com isso se tem não somente o direito ao ensino mas a legitimação das necessidades para o ensino diante das especificidades que um educando neuro divergente (BRASIL, 1996).

Para uma criança com TEA, estar em um ambiente escolar vai além do fato de ter uma matrícula ativa em uma escola, sendo fundamental sua presença e participação no ambiente escolar, é o que permitirá que este tenha direito ao conhecimento e se aproprie dele conforme as suas possibilidades, uma vez que seu desenvolvimento depende da qualidade das vivências socais, possibilitando a superação do déficit, ocorrendo por meio das experiências sociais e de formação que pretendem trabalhar as funções psíquicas superiores como a atenção, a memória, a linguagem e a comunicação (FERNANDES, 2013, apud CARNEIRO, 2017, p. 4).

Se fazendo necessário um trabalho educativo direcionado em atividades culturalmente significativas, desenvolvendo habilidades e competências nos educandos em realização de conexões no ambiente em que se está inserido, permitindo a elevação dos níveis de totalidade do pensamento dando a estes a capacidade de significação do mundo, trabalhando na valorização das possibilidades de gerarem a compreensão conforme as suas experiências em conhecimentos apresentados, em atividades culturais e sociais, fortalecendo o senso de si e do reconhecimento do sujeito no mundo. (FERNANDES, 2013, p. 229 apud CARNEIRO, 2017, p. 4).

Os déficits apresentados em educandos com TEA diretamente ligados a comunicação e a interação social podem ocorrer de maneiras diversas, como o não interesse por situações propostas por outros educandos como brinquedos ou brincadeiras, apresentando dificuldades de aproximação ou aproximando-se de forma robotizada, tendo pouco interesse em interação e aproximação com outras pessoas, dificuldades da adaptação em ambientes diversos sociais, dificuldade de compreender a linguagem não verbal de outras pessoas, pobre integração da comunicação verbal e não verbal, como manter o contato visual ou compreendê-lo e o que se expressa por outros na linguagem corporal (GAIATO, 2018, p. 4-5).

As consequências funcionais do TEA em crianças, é um desafio ao educando e ao educador no ambiente escolar por motivo da criança com TEA por vezes não ter interesse em participar de forma ativa e social no ambiente com outros colegas de sala de aula, não demostrar interesse nas atividades aplicadas pelo educador, e com comportamentos rígidos e aversivos tendo uma necessidade de rotina e pouca modificação de ambiente, são desafios enfrentados também no ambiente familiar, a sensibilidade sensorial da criança com TEA, tende a impedir que se tenha um sono de qualidade e a sua alimentação é seletiva, tais fatores são determinantes para a qualidade de vida de qualquer criança, pois o sono e a alimentação garantem um melhor desenvolvimento na aprendizagem, a sensibilidade pode gerar desafios também em cuidados de rotinas familiares e com brincadeiras propostas em grupo no ambiente escolar, podendo ser por uma sensibilidade auditiva ou na pele. (DSM-V, 2022, p. 62).

Por vezes, os educandos acima da média em inteligência, tem seus resultados de aprendizagem impactados negativamente por terem dificuldades no planejamento de mudanças que podem ocorrer, a rigidez e a aversão a estas geram frustração a criança com TEA, não permitindo que tenham o alcance da independência por motivo da rigidez existente e sendo um problema que será levado para a vida adulta, como o isolamento social, problemas de comunicação, sendo um mau funcionamento psicossocial (DSM-V, 2022, p. 62).

Sabendo que o ambiente escolar é o local que se apresenta os déficits em relação a comunicação e a relação social do educando com TEA, é também o local que tende a possibilitar o suporte para a aprendizagem ocorrer, sendo o ambiente escolar um possibilitador da interação social entre os educandos para que a aprendizagem seja aplicada de forma eficaz, se observa a necessidade de recursos direcionados ao processo de ensino de educandos com TEA, uma vez que necessitam de estímulos constantes e que sejam interessantes a eles, podendo integrá-los conforme as suas habilidades e as suas capacidades, desenvolvendo-os não somente em conhecimento curricular mas também possibilitar a sua interação social a partir de ferramentas pedagógicas (MAIA et al, 2020).

Uma criança com o TEA tende a não interagir com o ambiente por ter seus interesses restritivos e por apresentarem padrões de repetição de movimentos estereotipados, como abanar as mãos ou girar, repetição de palavras, apego extremo a objetos, hiperfoco na observação daquilo que lhe despertou interesse, sensibilidade a estímulos sensoriais, como determinados barulhos, entre outros sintomas que variam de criança para criança, visto que o TEA é um espectro e se manifesta de maneira distinta em cada um, com tais características os desafios para os educadores em compreenderem as demandas de cada educando se torna maior se não atribuírem conhecimento sobre as necessidades destes e buscarem recursos que permitam a aprendizagem (GAIATO, 2018, p. 5-6).

O USO DAS TICS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO COM EDUCANDOS COM TEA

Utilizar de ferramentas tecnológicas que desenvolvam e estimulem a aprendizagem e o conhecimento em educandos com TEA, permite que experiências ocorram, dentro do contexto escolar, familiar, social e cultural da criança, a interação em diversos meios de tecnologias da informação e comunicação tende a estimulá-la a curiosidade e a possibilidade de estruturação de questionamentos, as interações sociais da criança são importantes por estimularem a curiosidade e o questionamento, isso por que na interação social, familiar e cultural interligada com o uso de tecnologias proporcionam a observação estimuladora para a construção da capacidade de construir questionamentos de compreensão do ambiente cultural, social e familiar, possibilitando a criação de memórias e ampliando a compreensão de si mesmo e dos que estão em sua volta, sendo as experiências importantes e necessárias para o desenvolvimento criativo, crítico e lógico. (BRASIL, 2018, p. 58).

A busca por ampliar a compreensão dos educandos sobre si mesmos e sobre seu ambiente é um processo que ocorre com todos os educandos, diante disso é claro que cada criança descobre o mundo a sua volta de uma maneira única, mas para o educando com TEA, a maneira de se perceber e perceber o ambiente pode ser distante do que se é apresentado, diante do fato de suas interações sociais, comunicação e trocas de aprendizagens com outras crianças por vezes não ocorrem.

Uma ferramenta tecnológica possibilita essa aproximação podendo gerar interação entre os educandos e uma compreensão do processo de fazer parte de ferramentas interativas, gerando estímulos, as TICS são recursos que podem despertar interesse, aumentar a concentração e a participação do educando em uma atividade, com a diversidade de recursos como os computadores e a internet que possibilita o uso e acesso a ferramentas digitais como vídeos, áudios e o acesso a recursos que possibilitem materiais impressos, o uso de recursos digitais na educação, favorece a aprendizagem dos educandos, contribuindo por meio da interação tecnológica o desenvolvimento da aprendizagem (SANCHO, 1998, p.23 apud MAIA, 2020, p. 2).

O uso de tecnológicas para a aplicação do ensino com educandos TEA, é o de possibilitar o conhecimento com uma gama de recursos que contribuam para o lecionar que proporcione de maneira amplificada as habilidades funcionais dos educandos, a utilização de softwares contribuem com a aprendizagem do educando com TEA, no caminho do ensinar com bases na necessidade apresentada pelo educando, a existência de softwares como recursos para educandos com TEA e para estudo da área ainda são em poucos, e os softwares existentes tem o foco de no processo cognitivo da criança, com o propósito em auxiliar no tratamento do educando no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento (SARTORETTO, 2018, apud OLIVEIRA et al, 2018, p. 2).

Os meios tecnológicos são recursos facilitadores da aprendizagem, que permitem de certa maneira uma aula dinâmica e de interação com a utilização de recursos audiovisuais como a televisão e tantos outros fazem parte da vida das crianças, e isso faz com que a educação busque caminhos para trazer esses recursos como ferramentas eficazes, e em um educando com TEA tais recursos estão além do entretenimento do cotidiano, uma vez que utilizados com o foco na educação, no desenvolvimento cognitivo, reconhecimento das emoções e como modelos para modificação de comportamentos, possibilitam a estimulação da linguagem, a compreensão argumentativa, a transferência do conhecimento, podendo ir além com emoções por vezes inexistentes surgirem a partir do momento que são compreendidas e atribuídas pelo educando (MAIA, 2020, p. 4).

As TIC'S fazem parte do cotidiano familiar e da sociedade, proporcionando conexão e interação por meio do dinamismo e interação, para as crianças com TEA, os recursos digitais podem contribuir de maneira positiva quando direcionados as suas necessidades e ao seu desenvolvimento quando utilizados de maneira assertiva, responsável e coerente, contribuindo para a aplicação de atividades práticas em sala de aula, em atividades em grupos e como ferramenta para atividades realizadas em casa, de maneira dinâmica e atrativa, tornando-se um recurso de interligação com a escola e a família, de interação social e assim a transferência de conhecimento ocorrida ser eficaz para a evolução do educando, promovendo a inclusão na escola por meio da comunicação entre o educando com TEA e os demais (MAIA, 2020, p. 4).

MATERIAIS E RESULTADOS

Para a construção desse conteúdo foi utilizado como ferramenta de estudo e pesquisa: artigos, obras, citações e relatos de pesquisadores e autores direcionados ao tema estudado já incluídos na literatura. Com a colaboração de dados e conhecimentos desses conteúdos foram verificados, estruturados e reescritos.

Sendo um estudo de pesquisa de revisão de literatura, todos os recursos examinados, específicos, utilizados de maneira correta auxiliaram na obtenção dos objetivos planejados deste estudo sem inferência e interpretação errônea.

DISCUSSÃO

Diante dos dados e conteúdos obtidos referente ao tema discutido, este estudo apresenta uma área mais desenvolvida para a discussão, visto que há um grande volume disponível de estudos disponíveis na literatura investigando conceitos, as hipóteses de benefícios, limitações e o ampliamento do estudo para futuras pesquisas.

Todos os conteúdos estudados, sendo estes artigos, obras, trechos de obras, citações selecionadas referem-se às publicações brasileiras. Após leitura e classificação dos documentos selecionados, foi realizada uma dissertação sobre a temática. Sendo assim, é evidente a necessidade de haver mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância no processo de aprendizagem para os educandos com TEA e a importância da utilização das TICS como ferramenta pedagógica.

CONCLUSÃO

O artigo apresenta a importância da utilização das TICS como ferramentas pedagógicas com o objetivo de contribuição para a aplicação do ensino e aprendizagem em educandos com TEA, uma vez que a utilização de recursos desenvolva estes conforme suas habilidades e capacidades, proporcionando-

-os uma aprendizagem de desenvolvimento cognitivo e social.

As ferramentas pedagógicas permitem a facilitação do processo de ensino-aprendizagem. Desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e eficaz, como as TICS que possibilitam essa facilitação por meio de recursos digitais, audiovisuais e interativos, proporcionando ao educando o conhecimento não somente pedagógico, mas também cognitivo e emocional.

A compreensão da utilização das TICS deve ocorrer de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética, proporcionando a criação de conteúdos fidedignos e com valor educacional agregador para o educando, sabendo da variedade de informações digitais existentes e na facilidade do acesso por estarem presentes no cotidiano das famílias, os cuidados com a veracidade dos recursos digitais utilizados na educação são importantes, pois serão geradores de desenvolvimento e aprendizagem, por este motivo deve ser reflexivo e ético a elaboração e utilização das TICS pela educadores.

Permitindo uma interação entre educador, educando e a ferramenta tecnológica, como recurso de desenvolvimento e conhecimento, as TICS proporcionam a comunicação nas áreas sociais, a interação entre os educandos envolvidos em uma atividade e a facilitação de atividades elaboradas para serem feitas em casa, isso por que as TICS permitem não somente o uso das ferramentas digitais mas também recursos impressos por meio de ferramentas de impressão e realizadas em softwares de criação e elaboração de conteúdo.

O acesso à educação é um direito de todos, e as TICS contribuem para que esse direito seja realizado com base na compreensão das necessidades dos seus educandos, para o ensino com o educando com TEA, o ensino é garantido pela legislação com orientações sobre as dinâmicas de suporte e atendimento a esses educandos, uma vez que estes podem necessitar de suporte terapêutico na escola e uma compreensão por parte do educando da condição de desenvolvimento e de habilidades da criança que tem o TEA.

Isso porque é certo dizer que para um educando com TEA, a garantia da sua matrícula em uma instituição de ensino não está relacionada somente a sua presença na escola, mas no suporte que se é necessário para que o ensino acadêmico e social seja possível, proporcionando a vivência e a experiência deste no ambiente escolar, proporcionando aprendizagem por meio da interação, não sendo somente uma criança presente em matrícula, mas em atividade e participação, sendo reconhecida por sua capacidade de aprender e de interagir mesmo diante de seus desafios.

Ao integrar as TICs no ensino do estudante com TEA, se tem a possibilidade de desenvolvê-lo criando e utilizando de ambientes digitais e seus recursos uma aprendizagem dinâmica, ativa e participativa. As ferramentas digitais quando utilizadas de maneira planejada, estruturada e direcionada ao desenvolvimento proporcionam melhorias na comunicação na interação social, na linguagem na atenção, na compreensão do ambiente externo e social da criança com TEA, proporcionam o senso de existência delas e dos outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em file:///C:/Users/DELL/Downloads/CHAT-GPT%20-%20COMPLETO.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394. de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases de educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 22 de janeiro de 2025.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone, COSTA, Maria Carolina Branco. 2017. Tecnologia e deficiência intelectual: práticas pedagógicas para inclusão digital. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10449/6805. Acesso em 16 de janeiro de 2025.

DSM-V – Diagnostic and statistical manual of mental disorders, fifth edition. Text revision. 2022. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/DSM_5_Atualizado_Portugues_

DSM_5_TR_Amer%20(1).pdf
GERALDI, Luciana Maura Aquaroni, BIZELLI, José Luís. 2017. 115Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9379/6230. Acesso em 18 de janeiro de 2025.

MAIA, Maria Suely Deganutti, JACOMELLI, Milleni Kelly. A aprendizagem da criança com transtorno do espectro autista (TEA) através do uso das tecnologias de informação e comunicação – TIC. 2020. Disponível em: https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1210/953. Acesso em 15 de janeiro de 2025.

OLIVEIRA, Uilliam Pereira, THEREZA, Wesley Barbosa. O Uso de TICs para Inclusão Social de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. 2018. Disponível em: https://www.tise.cl/Volumen14/TISE2018/569.pdf. Acesso em 18 de janeiro de 2025.

SCHMIDT, Carlo. A escolarização de pessoas com transtornos globais do desenvolvimento. 2013. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/A_ESCOLARIZA%C3%87%C3%83O_DE_PESSOAS_COM_TRANSTORNOS_GLOBAIS_DO_DESENVOLVIMENTO.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2025.